

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SÃO PAULO
PROGRAMA MAIS MÉDICOS
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTES DA UNIDADE BÁSICA DE ATENÇÃO
EM SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO MIGUEL, COTIA, SÃO PAULO.

AUTOR: YOLANDA GUTIERREZ PEREZ
ORIENTADOR: Profª Drª ROSIMEYRE CORREIA COSTA

SÃO PAULO/2015

RESUMO

Realizara-se intervenção educativa na Unidade Básica de Atenção em Saúde da Família (UBASF) São Miguel, do município de Cotia, São Paulo, para elevar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis. A mostra será composta por 30 adolescentes acompanhados nesta unidade. Será aplicado um questionário inicial para identificar as necessidades de aprendizagem sobre a doença sexualmente transmissível. Depois de receber um programa educativo, os adolescentes responderam a um segundo questionário para confirmar a eficácia da atividade recebida. Espera-se encontrar que um 100% dos adolescentes acompanhados aumentem o conhecimento sobre estas doenças, o que permitirá diminuir as incidências. Estes resultados serão expressos em tabelas para sua discussão e análises estadísticas demonstrando a eficácia da intervenção educativa.

Palavras-chaves: doença sexualmente transmissível; Prevenção Primária; adolescentes.

SUMÁRIO:

1. Introdução	4
2. Objetivos	5
2.1 Geral	5
2.2. Específicos	5
3. Metodologia	5
3.1 Cenários da intervenção	5
3.2 Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção	6
3.3 Estratégias e ações	6
3.4. Avaliação e Monitoramento	7
4. Resultados Esperados	7
5. Cronograma	7
6. Referências Bibliográficas	8
8. Anexos	10

INTRODUÇÃO

Adolescência é uma fase de profundas transformações, quando ocorre a maturação sexual e cognitiva, bem como o exercício de experimentação de papéis na sociedade. Ainda, apresenta a formação da identidade, a qual emerge da mútua adaptação de potenciais individuais e coletivos e de visões de mundo. Essa fase potencializa a interação com pares em grupos, transferindo-se do lugar na família para a comunidade, direcionando-se ao modo de vida social com o qual se identifica. ⁽¹⁾

Na adolescência é juntar-se a prática de relações sexuais o desconhecimento; toda vez que em geral estes são iniciados sem uma preparação adequada para negociar o uso de proteção, então têm uma alta vulnerabilidade para a possibilidade de contrair uma doença sexualmente transmissível (DST). ^(2,3)

Cada vez mais, estes começam a idade mais jovem as relações com penetração vaginal. ^(3,4) DST é um dos eventos negativos mostrando maiores taxas de prevalência e incidência em pessoas menores de 20 anos. Nos adolescentes estas infecções são três vezes mais frequentes que nas pessoas adultas. ⁽⁵⁾

As vulnerabilidades dos jovens à epidemia são diversas, envolvendo aspectos como a iniciação sexual precoce, necessidade de aceitação e inserção em grupos sociais, aumento no consumo de álcool e outras drogas e questões de gênero. Destaca-se ainda que o ingresso no ensino superior corrobore com o aumento da vulnerabilidade dos jovens, pois muitos deles consideram-se suficientemente informados, a ponto de não perceberem seu risco de adquirir o HIV e outras doenças sexuais. ^(6,8)

Segundo dados do Ministério da Saúde, até final de 2012, do total das notificações de AIDS, 2.478 casos concentravam-se na faixa etária entre 10 a 14 anos, 12.246 no grupo de 15 a 19 anos e 94.519 entre 20 a 24 anos; totalizando 109.243 casos nas faixas compreendidas entre 10 a 24 anos, correspondendo a 16,6% da população geral acometida pelo vírus. ⁽⁹⁾ A incidência de DST entre jovens e adolescentes vem aumentando e entre os fatores responsáveis destacam-se: diminuição da idade de início das relações sexuais, aumento do número de parceiros e a não uso de camisinha. ⁽¹⁰⁾

Segundo o censo realizado no Brasil em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 18% da população geral constituem-se de jovens e a média de idade da primeira relação sexual em meninas é de 15 anos. ⁽¹¹⁾ No Brasil, o Programa Nacional de DST e AIDS (PN-DST/AIDS) do Ministério da Saúde estima a ocorrência de 1.967.200 casos novos a cada ano,

verificando-se uma incidência de 3,5% no sexo feminino e de 2,3% no sexo masculino. ⁽¹²⁾

As doenças sexualmente transmissíveis estão entre as infecções mais prevalentes no mundo e, entre elas, as infecções por *Clamídia trachomatis*, que acometem de forma particular as mulheres jovens ^(13,14). As infecções na maioria das vezes são assintomáticas e as possíveis consequências de um não diagnóstico precoce é a doença inflamatória pélvica (DIP) e a infertilidade. ⁽¹⁴⁾

Estratégia Saúde da Família (ESF), cujo foco principal é a prevenção de doenças e a promoção da saúde, tem um papel fundamental na reversão do quadro de DST/AIDS no país. Situada como porta de entrada do SUS, cabe a esse dispositivo prever ações que garantam os direitos sexuais e reprodutivos da população, a partir de práticas educativas que forneçam espaços efetivos de orientação. ⁽¹⁴⁾

Assim, este trabalho tem por objetivo elevar o nível de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis nos adolescentes na unidade Básica de saúde São Miguel, Cotia, São Paulo.

2. OBJETIVOS.

2.1. Geral:

Elevar o nível de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis nos adolescentes na unidade Básica de saúde São Miguel, Cotia, São Paulo.

2.2. Específicos:

- 1) Fornecer informação geral das doenças sexualmente transmissível, tipos de doenças, vias da transmissão, tratamento, complicações.
- 2) Abordar os principais riscos, vulnerabilidade e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
- 3) Monitorar os grupos com adolescentes

3. METODOLOGIA

3.1 Cenários do estudo

Realizar-se-á um trabalho de intervenção educativa na UBASF São Miguel, do município de Cotia, São Paulo, para aumentar o nível de conhecimento dos adolescentes acompanhados na unidade básica sobre doenças sexualmente transmissível, será utilizado o local da unidade destinada para a palestra.

3.2- Sujeitos envolvidos

A mostra estará composta por 30 adolescentes de faixas etárias entre 15 e 17 anos aos quais será aplicado um questionário inicial para identificar suas necessidades de aprendizagem sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Depois de receber um programa educativo, três meses depois responderam de novo o questionário para confirmar a eficácia desta atividade.

Critérios de inclusão

- Pacientes adolescentes entre 15 e 17 anos acompanhados na unidade básica de saúde que queiram participar da intervenção.

Critério de exclusão

- Adolescentes entre 15 e 17 anos que não queiram participar da intervenção.

3.3. Análise estratégica e ações

O estudo será dividido em três fases:

Fase 1: Diagnóstica:

Serão captados os adolescentes entre 15 e 17 acompanhados pela unidade básica os quais encontrasse matriculados na escola pertencente a Barrio São Miguel e se explicaram as características do estudo). Os que aceitarem participar se aplicará um questionário inicial que permitirá obter dados gerais de cada paciente e o nível de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Duração de 30 dias. (Anexo1)

Fase 2: Intervenção educativa:

Uma vez obtendo os resultados se elaborará um programa educativo com uma duração de um mês e meio com o objetivo de elevar o conhecimento dos adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis. O programa tenderá uma frequência semanal de uma hora e meia que se aplicará por seis semanas. Para isso dividiremos os temas por seções até completar seis.

Seção 1. Introdução ao programa educativo e às doenças sexualmente transmissíveis.

Seção 2. Tipo de doenças sexualmente transmissíveis e vias de transmissão.

Seção 3. Fatores de risco e manifestações clínicas y complicações

Seção 5. Prevenção. Conduta a seguir frente a presença destas doenças.

Seção 6. Conclusões, Confraternização.

Para facilitar a execução deste programa educativo dividiremos o grupo em dois subgrupos, e se utilizara técnicas participativas tais como chuvas de ideias, debate, palestras, discussão grupal, demonstração e entrega de folhetos etc. Desta forma avaliaremos os resultados positivo–negativo e interessante (PNI).

3.4 Fase 4: Avaliação e Monitoramento:

Ao terminar o programa educativo e três meses depois será novamente aplicado questionário inicial, desta vez não serão incluídos os dados gerais, para avaliar só o conhecimento adquirido através do programa.

O nível de conhecimento será avaliado pelo questionário. Os pacientes deverão marcar um X só na opção que considerarem corretas em cada questão. Os valores das questões serão avaliados pelo número de respostas certas. O resultado da pesquisa será avaliado da seguinte forma:

- Menor de 30 % de respostas certas: avaliação será considerada ruim.
- Entre 30 % e 65 % de respostas certas: avaliação será considerada regular.
- Maior de 65% de respostas certas: avaliação será considerada boa.

RESULTADOS ESPERADOS

Este projeto propõe elevar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis e favorecer o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis, que por sua vez permite tomar decisões adequadas para uma sexualidade satisfatória, evitando complicações e a morte. Fornecer informação geral sobre definição das doenças sexualmente transmissível, prevenção, sintomas e fatores de risco associados e importância do tratamento e seguimento adequado.

CRONOGRAMA

Atividades	Janeiro 2015	Fevereiro2015	Marco 2015	Abri l2015	Maiio2015
Elaboração de projeto	X				
Aprovação do projeto		X			
Estúdio da literatura	X	X	X	X	X
Coleta de dados		X	X		

Discussão e análise dos resultados				X	
Revisão final e digitalização				X	
Entrega do trabalho					X
Discussão trabalho					X

REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA.

1. Ribeiro AC, Padoin SMM, Paula CC. Adolescentes que podem se infectar pelo HIV e adolescentes que têm aids: revisão narrativa. Rev enfermagem UFPE on line. 2010 maio .jun.;4(esp):1173-179 <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista>.

2. Calero JL, Vázquez JC, Domínguez E. Comportamientos sexuales y reconocimiento sindrómico de las infecciones de transmisión sexual (ITS) en estudiantes cubanos de escuelas de artes y deportes. Revista Cubana Obstetricia Ginecología. 2010 [citado 26 abril 2013];36(3):382-398. Disponível em: http://scieloprueba.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&lng=es&pid=0138-600X.

3. Corona J, Ortega J. Comportamiento sexual y conocimiento sobre infecciones de transmisión sexual en estudiantes venezolanos de un liceo del municipio de Miranda. MediSan. 2013 [citado 16 maio 2013]; 17(1):78-85. Disponible en: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192013000100011&lng=es.

4. Berni R, Mendoza S, Acosta C. Situación actual sobre la vida sexual y reproductiva de las adolescentes. Consultorio Infanto-juvenil. Pediatría. 2012 [citado 16 maio 2013]; 39(3):183-8. Disponible en: http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S168398032012000300005&lng=es&nrm=es.

5. Barreto ACM, Santos RS. A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. Revista Enfermagem. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a17>.

6. Bezerra EO, Chaves ACP, Pereira MLD, Melo FRG. Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao hiv/aids. Rev. Rene. 2012; 13(5):1121. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1167>.
7. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Resposta mais: experiências do Programa Brasileiro de AIDS. 2008 [citado 2015 dec. 12]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>
8. Ministério da Saúde (BR). Resposta mais: experiências do Programa Brasileiro de AIDS [Internet]. 2010 [citado 2105 fev.11]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>.
9. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Programa Nacional de DST/Aids. Bo- letim Epidemiológico Aids e DST. Brasília: MS; 2012.
10. Taquette J, Stella R. Relacionamento violento na adolescência e risco de DST/AIDS. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n5/17816.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2015.
11. IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em: 14 fev. 2015.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias. 8.ed. Brasília: MS, 2010.
13. Fernandes AM. Infecção por Clamídia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae em mulheres atendidas em serviço de planejamento familiar. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v.31, n.5, maio 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032014000800353&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 fev. 2015.
14. Sampaio J, Santos RC, Paixão LA, et al. “Promoção da saúde sexual: desafios no Vale do São Francisco”. Psicologia & Sociedade; 22 (3): 499-506 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a10.pdf>.

ANEXO 1

Este questionário é anônimo só serão utilizados com fins investigativo

Responda as seguintes perguntas:

1. Idade: 15 anos _____ 16 anos _____ 17 anos _____

2. Sexo: Masculino _____ Feminina _____

3. Nível da instrução: _____

4. Conhece que são as doenças sexualmente transmissíveis: DTS

Sim_____. Não_____.

5. Marque numa X as vias de contágio das seguintes doenças: (sífilis, gonorreia, condiloma, herpes genital, AIDS).

Sexo vaginal_____	No abraço/mãos _____
Sexo oral _____	Sentar no mesmo lugar/vaso
Sexo anal _____	Sanitário _____
Da mãe para o filho _____	Roupas íntimas_____
Contato com a ferida_____	Drogas injetáveis_____
Transfusão sanguínea_____	Não sei_____
No beijo/saliva _____	

6. Identifique numa x as sinais e sintomas das doenças sexualmente transmissíveis: (sífilis, gonorreia, condilomas, herpes genital, AIDS).

Feridas nos órgãos genitais_____	Dor ao evacuar_____
Manchas pelo corpo_____	Sinusite _____
Coceira_____	Saída sangue/secreção
Corrimento_____	purulenta_____
Odor forte da secreção_____	Dor no peito _____
Perda de cabelos_____	Dor/dificuldade para urinar_____
Morte_____	Não sei_____
Impotência_____	

7. Conhece como preveni-las:

Sim_____. Não_____.

8. Qual das seguintes formas é a mais correta para preveni-las.

Usar camisinha_____

Tomar comprimidos_____

Lavar os genitais depois da relação sexual_____

Evitar sexo Anal_____

Não sei_____

Obrigada.